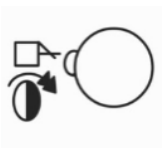
R E V I S T A
ESPAÇO
n. 64
período jan-jun
ano 2026

DA PERFORMANCE AO REGISTRO: PADRÕES LEXICAIS, REFRÕES VISUAIS E MEDIAÇÃO TRADUTÓRIA SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS EM LIBRAS

From performance to recording: lexical patterns, visual refrains, and translational mediation from the perspective of cultural and linguistic studies in Brazilian Sign Language





Rafael Leandro Götz[1]





Luis Fernando Massoni[2]

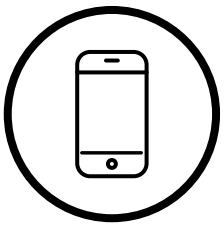
[1] Mestre em Psicologia e Saúde – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil; rafaelleandrogotz@gmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2432-1522; Lattes: http://lattes.cnpq.br/5192752634477073

[2] Doutor em Comunicação e Informação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil; luisfernandomassoni@gmail.com; ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6402-1036; Lattes: http://lattes.cnpq.br/1991208472616105

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

RESUMO
Este artigo investiga a tradução intersemiótica de uma parte de uma canção à Libras, articulando linguística de corpus, estudos da tradução e escrita de sinais para compreender processos culturais no contexto da educação bilíngue de surdos. No referencial teórico, dialogam-se perspectivas da tradução como mediação cultural com estudos culturais da Libras como língua de produção de sentidos e com abordagens terminológicas que sustentam a descrição de padrões recorrentes. A metodologia qualitativo-interpretativa se ancorou na análise de corpus via *AntConc*, identificando frequências, palavras-chave, *key lexical bundles e key lexical frames* que orientaram escolhas tradutórias em Libras, registradas com o sistema *SignWriting*. Os achados revelam padrões lexicais e discursivos que se reorganizam visivelmente em Libras, estabilizando refrões visuais e sequências corporais. Dessa forma, essa articulação metodológica oferece subsídios analíticos relevantes para estudos linguísticos e para práticas reflexivas na educação bilíngue de surdos.
Palavras-chave: Linguística de *corpus*; Tradução intersemiótica; Libras; Escrita de sinais; Educação bilíngue de surdos

ABSTRACT
This article investigates the intersemiotic translation of an segment of an song into Brazilian Sign Language (Libras), articulating corpus linguistics, translation studies, and sign writing in order to understand cultural processes within the context of bilingual education for deaf people. The theoretical framework brings into dialogue perspectives of translation as cultural mediation, cultural studies of Libras as a language of meaning-making, and terminological approaches that support the description of recurring patterns. The qualitative-interpretative methodology is grounded in corpus analysis using AntConc, identifying frequencies, keywords, key lexical bundles, and key lexical frames that guided translational choices in Libras, which were recorded using the SignWriting system. The findings reveal lexical and discursive patterns that are visually reorganized in Libras, stabilizing visual refrains and bodily sequences. Thus, this methodological articulation offers relevant analytical contributions to linguistic studies and to reflective practices in bilingual education for deaf people.
Keywords: Corpus linguistics; Intersemiotic translation; Brazilian Sign Language; Sign writing; Bilingual education for deaf people



LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O QR CODE AO LADO OU O LINK
https://youtu.be/4xN7_f6ndRo

Introdução

As discussões sobre educação bilíngue de surdos (Quadros, 1997; Sá, 2006; Skliar, 2015; Stumpf; Linhares, 2021) têm enfatizado a centralidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de produção de sentidos, circulação cultural e constituição de práticas discursivas próprias da comunidade surda. No âmbito dessas discussões, diferentes textos culturais de natureza performática, como as canções, têm ocupado lugar relevante nas práticas de significação em Libras, especialmente quando consideradas como produções discursivas que mobilizam corpo, ritmo, espacialidade e visualidade. Esses textos, ao circularem na Libras, se configuram como objetos privilegiados para a análise de processos de construção de sentidos, sem que isso implique sua compreensão como recurso pedagógico ou estratégia didática, mas como manifestações culturais inseridas em práticas sociais específicas.

A análise desses textos culturais, quando situada no campo dos Estudos da Tradução (ET) (Jakobson, 2007; Bassnett, 2013; Harding; Carbonell Cortés, 2018), tida aqui como tradução intersemiótica (TI), permite compreender a tradução como um processo de reconceitualização de sentidos, no qual escolhas linguísticas, discursivas e culturais são reorganizadas em função das materialidades envolvidas (Jakobson, 2007; Plaza, 2003). Nessa perspectiva, a tradução é compreendida como uma prática cultural e histórica, situada em sistemas de

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

valores, normas e convenções que variam conforme os contextos sociais e as comunidades envolvidas, o que afasta a ideia de uma simples transferência linguística.

Traduzir implica decisões que participam da construção e da circulação de sentidos, especialmente quando o processo envolve diferentes sistemas semióticos, nos quais o significado não se restringe ao verbal, mas se reorganiza por meio de gestos, imagens, sons ou performances. No caso da TI para Libras, esse processo se intensifica, uma vez que envolve a passagem entre sistemas semióticos distintos, exigindo rearranjos expressivos que evidenciam a complexidade da produção discursiva em língua de sinais e reforçam o caráter socialmente situado da tradução como prática de significação e mediação cultural.

No âmbito da educação bilíngue de surdos, essa compreensão ampliada da tradução se revela particularmente produtiva, uma vez que as práticas pedagógicas fundamentadas na Libras como língua de instrução e de significação demandam processos constantes de mediação entre diferentes materialidades semióticas. A TI, nesse contexto, não opera como mecanismo de adaptação, mas como prática que reconhece a centralidade do corpo, do espaço e do movimento na produção de sentidos em língua de sinais.

A Escrita de Sinais (ES) (Stumpf, 2005), compreendida como um sistema gráfico de representação das línguas de sinais que possibilita o registro, a análise e a circulação de produções linguísticas originalmente realizadas na modalidade visuoespacial, busca representar unidades linguísticas, parâmetros fonológicos, movimentos, expressões faciais e elementos espaciais constitutivos da língua, respeitando sua organização própria.

Nesse cenário, a ES emerge como uma tecnologia de registro capaz de estabilizar, ainda que provisoriamente, produções em Libras que são, por natureza, marcadas pela efemeridade do gesto. Mais do que um instrumento auxiliar, a ES se constitui como um espaço analítico que possibilita a observação de escolhas linguísticas, estruturais e discursivas realizadas no processo tradutório, contribuindo para a visibilização da língua de sinais como sistema pleno e complexo (Sutton, 2010). Diante disso, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: como processos de tradução intersemiótica de canções para Libras registrados por meio da Escrita de Sinais contribuem para o fortalecimento linguístico e cultural da educação bilíngue de surdos?

A partir dessa questão, o objetivo deste artigo é analisar os processos de tradução intersemiótica de canções para Libras, considerando o papel da Escrita de Sinais no fortalecimento linguístico e cultural da educação bilíngue de surdos. Ao articular TI, ES e estudos culturais, este trabalho se insere no horizonte da educação bilíngue de surdos, contribuindo para a compreensão das práticas discursivas que circulam nesse contexto. Trata-se de uma abordagem que não se propõe a avaliar impactos educacionais nem a prescrever usos pedagógicos, mas a analisar processos de significação em Libras que atravessam o campo educacional como espaço de produção cultural e linguística.

Referencial Teórico

O referencial teórico deste estudo envolve a articulação dos estudos culturais (Hall, 2006) com as contribuições da linguística de *corpus* (Stubbs, 2001; Biber; Conrad; Reppen, 2012; McEnery; Hardie, 2012; Anthony, 2020) e da tradução intersemiótica (Plaza, 2003; Bassnett, 2013; Jakobson, 2013) à escrita de sinais (Stumpf, 2005; Sutton, 2010), bem como a canção em Libras (Bauman, 2008; Sutton-Spence; Kaneko, 2016; Rigo, 2016; Medeiros; Fernandes, 2020) e seu potencial uso na educação bilíngue de surdos (Quadros, 1997; Sá, 2006; Skliar, 2015; Stumpf; Linhares, 2021).

Os Estudos Culturais e a Educação Bilíngue de Surdos

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Os Estudos Culturais (ECs), sobretudo os da cultura surda, constituem um campo teórico que possibilita compreender as línguas e as práticas discursivas como produções historicamente situadas, atravessadas por relações de poder e identidade. Ao deslocar a noção de cultura como conjunto de bens eruditos para a compreensão da cultura como prática social, esse campo oferece aportes relevantes para a análise das produções em Libras, sobretudo quando consideradas em sua dimensão performática, visual e corporal. Conforme Hall (2006), a cultura não se apresenta como um sistema estável de significados, mas como um processo contínuo de produção, negociação e circulação de sentidos, construído nas práticas sociais dos grupos.

Neste enquadramento, a Libras pode ser compreendida como prática cultural que ultrapassa sua dimensão linguística estrita, sendo espaço de produção simbólica, de construção identitária da comunidade surda. Estudos no campo da educação bilíngue de surdos (Quadros, 1997; Skliar, 2015) reiteram que as línguas de sinais operam como matrizes culturais específicas, organizadas a partir da visualidade, da espacialidade e do corpo, elementos centrais na constituição de sentidos e na circulação de textos culturais. Essa perspectiva dialoga com os ECs ao reconhecer que os significados produzidos em Libras emergem de práticas sociais situadas, e não de sistemas linguísticos abstratos e universais.

As produções culturais performáticas em Libras, como traduções de canções, narrativas visuais e performances poéticas, podem ser compreendidas como textos culturais no sentido proposto por Williams (1979), isto é, como formas simbólicas que materializam valores, tensões e modos de ver o mundo de um grupo social. Essas produções não se reduzem a adaptações de textos de línguas orais, mas se configuram como recriações que reorganizam sentidos a partir das possibilidades expressivas da língua de sinais.

A aproximação entre ECs e ET (Jakobson, 2013; Harding; Carbonell Cortés, 2018), especialmente no âmbito da TI, permite compreender essas práticas como processos de mediação cultural. Bassnett (2013) destaca que a tradução deve ser entendida como uma atividade culturalmente situada, implicada em sistemas de valores e normas que orientam as escolhas tradutórias. No caso da TI para Libras, tais escolhas evidenciam negociações entre diferentes sistemas semióticos, nas quais o significado é reconstruído por meio de gestos, movimentos e performances, reafirmando o caráter cultural da tradução.

Ao possibilitar a fixação gráfica de produções originalmente marcadas pela efemeridade do gesto, a ES contribui para a circulação e a reinscrição desses textos em novos contextos, permitindo que sejam retomados, analisados e ressignificados ao longo do tempo (Stumpf, 2005; Sutton, 2010). Esses registros em ES viabilizam a permanência de práticas culturais compartilhadas. Trata-se de uma abordagem que permite compreender a educação bilíngue de surdos não como um campo restrito à prescrição pedagógica, mas como um espaço cultural mais amplo, no qual práticas discursivas, tradutórias e memoriais se entrelaçam, contribuindo para a valorização da Libras e para o fortalecimento de sua legitimidade social, acadêmica e cultural.

A Linguística de *Corpus* e suas Contribuições à Escrita de Sinais

Adotando a Linguística de *Corpus* como aporte teórico-metodológico para a identificação de regularidades linguísticas em textos culturais, tem-se que esta, conforme McEnery e Hardie (2012), possibilita a observação empírica de padrões recorrentes de uso da língua a partir de dados reais, permitindo identificar não apenas frequências lexicais, mas também estruturas discursivas mais amplas. Nesse campo, ferramentas computacionais como o *software AntConc* (Anthony, 2020) desempenham papel central ao operacionalizar procedimentos de análise que tornam visíveis tais regularidades, por meio de diferentes recursos analíticos.

As listas de frequência (*Word List*) permitem identificar os itens lexicais mais recorren-

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

tes no *corpus*, oferecendo um panorama quantitativo inicial que evidencia núcleos semânticos centrais e campos temáticos predominantes. No caso de letras de canções, esse recurso possibilita observar a recorrência de termos associados ao corpo, ao movimento, ao ritmo e à cultura, elementos fundamentais para a reorganização intersemiótica em Libras. A identificação de palavras-chave (*Keyword List*), por sua vez, destaca os itens lexicalmente salientes quando comparados a um *corpus* de referência, evidenciando palavras que desempenham papel discursivo relevante e que contribuem para a construção da identidade temática e cultural do texto analisado.

O recurso de concordâncias (*Concordance*) possibilita a visualização dos contextos de uso de uma palavra ou expressão específica, permitindo observar padrões de coocorrência, funções discursivas e regularidades sintático-semânticas. Já os agrupamentos recorrentes (*Clusters/N-Grams*) permitem identificar sequências de duas ou mais palavras que ocorrem de forma reiterada no texto, correspondendo, em termos analíticos, aos *lexical bundles* descritos por Biber, Conrad e Reppen (2012). Em letras de canções, esses agrupamentos frequentemente se associam a estruturas refrânicas, convites performáticos e encadeamentos de ações corporais.

Articulados, esses recursos do *AntConc* permitem não apenas descrever a materialidade linguística da canção, mas também identificar padrões léxico-discursivos que orientam os processos de Tradução Intersemiótica para Libras. Ao evidenciar regularidades de repetição, ritmo e progressão temática, a análise de *corpus* fornece subsídios empíricos para a seleção e a reorganização de sentidos no discurso sinalizado, os quais podem ser posteriormente estabilizados por meio da ES. Ademais, tais recursos podem ser diretamente relacionados a categorias consolidadas da Linguística de *Corpus*. As listas de frequência e de palavras-chave permitem a identificação de itens lexicalmente salientes, que funcionam como núcleos semânticos do texto; os *Clusters* e *N-Grams* correspondem, em termos analíticos, aos *key lexical bundles* (KLBs) (Biber; Conrad; Reppen, 2012), isto é, sequências recorrentes de palavras associadas a funções discursivas específicas. Já a análise de concordâncias possibilita a observação de padrões parcialmente fixos com variação contextual, aproximando-se da noção de *key lexical frames* (KLFs) (Stubbs, 2001), estruturas abertas que organizam sentidos recorrentes em determinado gênero discursivo. Em letras de canções, esses padrões tendem a se manifestar em estruturas refrânicas, convites performáticos e sequências de ações corporais, aspectos evidenciados empiricamente por meio das ferramentas do *AntConc* (Anthony, 2020).

Desse modo, a Linguística de *Corpus* contribui de forma decisiva para os estudos sobre a ES ao oferecer uma base empírica para a identificação e a descrição de padrões léxico-discursivos que estruturam textos culturais como a canção. Ao tornar visíveis regularidades de repetição, saliência e organização discursiva por meio de ferramentas como o *AntConc*, essa abordagem possibilita que escolhas tradutórias para Libras sejam orientadas por evidências linguísticas observáveis, e não apenas por intuição. A transposição desses padrões à ES favorece a estabilização gráfica de refrões visuais, sequências gestuais rítmicas e intensificações expressivas, transformando performances efêmeras em registros duráveis.

A Tradução Intersemiótica e suas Contribuições à Escrita de Sinais

No âmbito da canção em Libras, a TI, conforme delineada por Jakobson (2013) e desenvolvida por Plaza (2003), implica a reorganização de sentidos entre sistemas semióticos distintos. Esse processo se materializa, na prática tradutória, por meio de escolhas recorrentes que não são aleatórias, mas organizadas segundo regularidades linguísticas e discursivas passíveis de descrição sistemática. Nessa perspectiva, a Linguística de *Corpus* oferece um aporte fundamental ao possibilitar a identificação empírica dessas regularidades por meio

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

da observação de padrões recorrentes no texto-fonte, tais como frequências lexicais, palavras-chave, coocorrências e agrupamentos estáveis (Biber; Conrad; Reppen, 2012; McEnery; Hardie, 2012).

Ao serem identificadas por procedimentos como listas de frequência, palavras-chave, concordâncias e agrupamentos recorrentes, essas regularidades podem ser interpretadas como núcleos semânticos e estruturas discursivas que orientam a TI da canção para Libras. Em termos analíticos, esses agrupamentos correspondem aos KLBs e aos KLFs, isto é, estruturas parcialmente fixas que organizam sentidos recorrentes em gêneros discursivos específicos, como a canção.

A ES, ao registrar graficamente as escolhas realizadas no processo tradutório, favorece a constituição de padrões terminológicos que permitem nomear e descrever essas regularidades observáveis na tradução de canções para Libras. Assim como as listas de frequência evidenciam itens lexicalmente salientes no texto verbal, a ES torna visíveis padrões visuais recorrentes no discurso sinalizado, tais como a segmentação rítmica, a correspondência entre unidades melódicas e blocos gestuais e a intensificação expressiva associada a refrões ou clímax musicais. Em consonância com Rigo (2016), que compreende a tradução de canções para Libras como uma performance visual estruturada por convenções compartilhadas na comunidade surda, a estabilização gráfica dessas recorrências contribui para transformar a performance efêmera em objeto de análise linguística.

Nos estudos terminológicos, padrões se referem à fixação de conceitos e denominações que permitem descrever fenômenos recorrentes de forma consistente e compartilhável (Cabré, 1999). Essa noção se mostra particularmente relevante para a ES, sistema gráfico que registra uma língua visuoespacial marcada pela simultaneidade, pelo movimento e pela expressividade corporal. Ao registrar escolhas tradutórias recorrentes, a ES atua de modo análogo às ferramentas da Linguística de *Corpus*, estabilizando regularidades que, no texto verbal, seriam identificadas por meio de KLBs e KLFs, e que, no discurso sinalizado, se manifestam como refrões visuais, sequências gestuais rítmicas e padrões expressivos reiterados.

Por exemplo, a repetição gráfica de sinais em ES pode ser associada à noção de refrão visual, funcionando como equivalente intersemiótico de agrupamentos lexicais recorrentes no texto da canção. De modo semelhante, variações espaciais e expressivas registradas graficamente fundamentam a definição de estrofes sinalizadas e sequências performáticas, permitindo distinguir categorias analíticas próximas, como tradução de canções, interpretação musical em Libras e adaptação performática. Conforme indicam Stumpf (2005) e Sutton (2010), sistemas de escrita de línguas de sinais ganham força científica quando articulados a descrições terminológicas claras e a procedimentos analíticos sistemáticos.

Desse modo, a articulação entre a TI, a Linguística de *Corpus* e a ES possibilita a construção de um léxico analítico fundamentado em evidências empíricas, capaz de descrever, comparar e reinscrever práticas tradutórias em Libras. A TI contribui diretamente à ES ao orientar a reorganização de sentidos, ritmos e efeitos expressivos provenientes do texto musical para o plano visuoespacial, fornecendo critérios para a estabilização gráfica de escolhas tradutórias recorrentes. Essa integração fortalece a produção de conhecimento sobre a canção sinalizada e consolida a ES como tecnologia linguística, analítica e memorial, essencial ao registro, à análise e à circulação de práticas culturais no contexto da educação bilíngue de surdos.

A Canção em Libras e a Educação Bilíngue de Surdos

A canção, enquanto prática cultural multimodal, adquire relevância particular no contexto da Libras quando compreendida como produção discursiva que articula corpo, espaço, ritmo e performance. No processo de TI, os sentidos originalmente organizados pela mate-

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

rialidade sonora são reorganizados visualmente por meio de padrões corporais, espaciais e expressivos próprios da língua de sinais, os quais podem ser descritos como regularidades de uso (frequências lexicais e padrões recorrentes). Conforme Rigo (2016), a canção em Libras não se configura como mera adaptação da letra musical, mas como performance visual complexa, na qual a musicalidade é ressignificada a partir das possibilidades semióticas da Libras, por meio da repetição gestual, da marcação visual do tempo e da exploração rítmica do corpo no espaço, elementos que se estabilizam como estruturas refrânicas visuais (KLBs).

Nesse processo, a ES (Stumpf, 2005; Sutton, 2010) desempenha papel estruturante ao possibilitar o registro e a estabilização das escolhas tradutórias recorrentes que emergem da TI da canção. Ao fixar graficamente padrões de segmentação rítmica do discurso sinalizado, correspondências entre unidades musicais e blocos gestuais, bem como intensificações expressivas associadas a refrões e clímax, a ES transforma performances efêmeras em objetos de análise linguística e pedagógica. Tais regularidades podem ser descritas, em termos da Linguística de *Corpus*, como padrões parcialmente fixos com variação contextual (KLFs), observáveis por meio de concordâncias, permitindo a reorganização sistemática de sentidos e a circulação de textos culturais em Libras.

No âmbito da educação bilíngue de surdos, a canção em Libras, estruturada pela TI e registrada pela ES, constitui um espaço de destaque de significação, no qual Libras e língua portuguesa brasileira se articulam sem hierarquização, respeitando suas especificidades linguísticas e culturais. A educação bilíngue de surdos, ao reconhecer a Libras como língua materna (LM)[3] e a língua portuguesa brasileira, sobretudo em sua modalidade escrita, como língua adicional (LA), desloca práticas assimilacionistas e afirma a escola como espaço de produção de identidades e saberes ancorados na experiência visual e corporal. Nesse contexto, a canção sinalizada configura-se como gênero discursivo multimodal cujos núcleos semânticos recorrentes (palavras-chave) favorecem práticas translíngues e interculturais.

Mais do que um recurso didático, a canção em Libras constitui um gênero discursivo (Medeiros; Fernandes, 2020) que possibilita o acesso do sujeito surdo a repertórios culturais socialmente valorizados, ao mesmo tempo em que reinscreve tais repertórios segundo os modos de significação próprios da língua de sinais (Bauman, 2008; Sutton-Spence; Kaneko, 2016). Ao ser desenvolvida na educação bilíngue, essa prática favorece a circulação de sentidos entre Libras e língua portuguesa brasileira, promovendo a participação cultural, a cidadania e a produção ativa de sentidos, cujas regularidades discursivas podem ser descritas empiricamente por meio da análise de padrões léxico-discursivos recorrentes.

A ES desempenha papel central nesse processo ao permitir o registro, a sistematização e a transmissão dessas produções culturais em Libras. Conforme aponta Stumpf (2005), sistemas de escrita de línguas de sinais ampliam as possibilidades de reflexão metalinguística, ensino formal e preservação de práticas discursivas. No caso da canção em Libras, a ES transforma performances efêmeras em registros duráveis, fortalecendo a cultura surda e funcionando como tecnologia de estabilização de padrões linguísticos e culturais. A canção em Libras registrada graficamente não apenas fortalece a competência linguística dos estudantes, mas também consolida vínculos identitários e culturais, reafirmando a Libras como língua de cultura, arte e conhecimento.

Percurso Metodológico

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativo-interpretativa, de natureza descritivo-analítica, orientada pela análise situada dos processos de significação e pela com-

[3] Para este texto, não há distinção entre língua materna (LM) e primeira língua (L1), bem como não há distinção entre língua adicional (LA), língua estrangeira (LE) e segunda língua (L2).

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

preensão dos dados linguísticos em sua dimensão cultural e histórica. Metodologicamente, ancora-se na Linguística de *Corpus*, concebida como um campo que articula descrição empírica e interpretação teórica dos usos da linguagem (Biber; Conrad; Reppen, 2012; McEnery; Hardie, 2012), em diálogo com os Estudos da Tradução e a TI.

O *corpus*[4] é composto por um trecho da letra da canção "Ralando o Tchan" em Português brasileiro (Quadro 1), da banda É o Tchan, em língua portuguesa brasileira, utilizado como protótipo metodológico para estudo. A escolha do trecho pode ser vista como um texto cultural performático amplamente difundido no contexto brasileiro e se justifica por seu caráter rítmico, corporal e repetitivo, aspectos que favorecem a identificação de padrões linguísticos e sua reorganização intersemiótica para Libras. O texto foi convertido para o formato .txt, normalizado quanto à codificação UTF-8 e analisado por meio do *software AntConc* (Anthony, 2020).

Quadro 1. Trecho da Canção Ralando o Tchan.

Parte 1	Parte 2
Essa é a mistura do Brasil com o Egito Tem que ter charme pra dançar bonito Essa é a mistura do Brasil com o Egito Tem que ter charme pra dançar bonito	Quem vem de fora, vem chegando agora Mexe a barriguinha sem vergonha e entre Balance o corpo, meu bem não demora Que chegou a hora da dança do ventre Ali Babá!

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A análise de *corpus* se concentrou nos seguintes recursos do *AntConc* e em suas correspondências com categorias da Linguística de *Corpus*: (1) *Word List*, utilizada para identificar itens lexicais de alta frequência e núcleos semânticos recorrentes; (2) *keyword List*, empregada para reconhecer palavras lexicalmente salientes, associadas a campos semânticos centrais como corpo, movimento, ritmo e cultura; (3) *concordance*, responsável pela observação dos contextos de uso e de padrões parcialmente fixos, aproximando-se da noção de KLFs, entendidos como estruturas abertas que organizam sentidos recorrentes em determinado gênero discursivo (Stubbs, 2001) e (4) *clusters/n-grams*, utilizados para identificar sequências lexicais recorrentes, correspondentes aos KLBs.

A partir das regularidades léxico-discursivas identificadas por meio do *AntConc*, realizou-se a TI da canção para Libras, compreendida como reorganização de sentidos entre sistemas semióticos distintos (Jakobson, 2013; Plaza, 2003). Esse processo não se orientou por equivalências lexicais diretas, mas pela interpretação de padrões refrânicos, repetição rítmica e progressão temática evidenciados na análise de *corpus*.

As escolhas tradutórias foram registradas por meio da ES, utilizando o sistema *SignWriting* (Stumpf, 2005; Sutton, 2010), operacionalizado no *software SignWriter Studio.*

O registro gráfico permite a estabilização de padrões tradutórios recorrentes (como refrões visuais, sequências gestuais rítmicas e intensificações expressivas) transformando a performance efêmera da canção em objeto de análise linguística. Dessa forma, a articulação entre Linguística de *Corpus*, TI e ES possibilitou a descrição sistemática de regularidades tradutórias em Libras.

Análise e Discussão dos Resultados

A análise de dados foi realizada a partir de procedimentos típicos da Linguística de

[4] Pensou-se nesta pequena parte da canção como um protótipo inicial. A *performance* da canção em língua portuguesa brasileira é feita da seguinte forma: parte 1 e parte 2.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Corpus, operacionalizados por meio do *software AntConc* (Anthony, 2020), com foco na identificação de regularidades lexicais e discursivas em um trecho da canção Ralando o Tchan, tomada neste estudo como protótipo analítico para investigações desse tipo. Conforme indicam Biber, Conrad e Reppen (2012) e McEnery e Hardie (2012), a observação empírica de frequências, palavras-chave e padrões recorrentes permite compreender como sentidos se organizam discursivamente em gêneros específicos, como a canção popular, por exemplo.

A primeira etapa consistiu na extração de listas de frequência (*Word List*), que evidenciaram itens lexicais recorrentes associados a campos semânticos centrais, como cultura, corpo, movimento e ritmo. Esses itens funcionam como núcleos semânticos do texto e orientam diretamente a reorganização intersemiótica para Libras, uma vez que apresentam alto potencial de iconicidade e performatividade visual. O quadro 2 apresenta esses itens frequentes e suas equivalências em Escrita de Sinais, conforme o registro realizado no processo tradutório.

Quadro 2. Frequência lexical e equivalências em Escrita de Sinais.

Item lexical (PB)	Campo semântico	Função discursiva	Equivalência em Libras (ES)
Brasil	Cultura	Referência identitária	Brasil
Egito	Cultura	Referência cultural externa	Egito
Mistura	Hibridismo	Síntese temática	Brasil Egito Mistura
Dançar	Corpo/movimento	Ação central	Dançar1 Dançar2 Rebolar
Corpo	Corpo	Centralidade performática	Corpo
Mexe	Movimento	Ação rítmica	Rebolar
Balance	Ritmo	Continuidade gestual	Balancear Corpo
Hora / Agora	Temporalidade	Intensificação	Momento Agora
Vergonha	Avaliativo	Norma social	Vergonha não

Fonte: elaborada pelos autores (2025)
Legenda: PB = português brasileiro; ES= escrita de sinais

A observação das listas de frequência geradas pelo *AntConc* evidencia que os itens lexicais mais recorrentes na canção Ralando o Tchan não se distribuem aleatoriamente, mas se organizam em torno de campos semânticos altamente especializados, sobretudo aqueles relacionados ao corpo, ao movimento, ao ritmo e à identidade cultural. Conforme argumentam Biber, Conrad e Reppen (2012), a frequência não deve ser interpretada apenas como dado quantitativo, mas como indício de centralidade discursiva, revelando quais conceitos estruturam a produção de sentidos em determinado gênero textual.

No caso da canção analisada, termos como dançar, mexe, balance, corpo e ventre ocupam posição de destaque, funcionando como núcleos léxicos performáticos. Esses itens ativam esquemas corporais recorrentes e orientam a interpretação do texto como convite à ação rítmica, aspecto constitutivo do gênero canção dançante. Ao serem traduzidos para Libras, tais núcleos não são reorganizados como sinais isolados, mas como unidades gestuais complexas, nas quais movimento, intensidade e expressão não manual assumem papel central, em consonância com a natureza visuoespacial da língua de sinais (Quadros, 2004).

Além disso, a frequência dos itens Brasil, Egito e mistura revela a construção discursiva de um hibridismo cultural tematizado explicitamente no texto. Essa recorrência lexical sustenta a interpretação da canção como texto cultural que mobiliza referências identitárias e imaginários coletivos, aspecto que se mantém e se intensifica na TI para Libras. No plano da Escrita de Sinais, essa relação é frequentemente estabilizada por meio de sinais compostos e sequências gráficas recorrentes, como Brasil + Egito + Mistura, que condensam visualmente a ideia de fusão cultural e funcionam como eixo semântico do refrão.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Do ponto de vista metodológico, a identificação dessas palavras de alta frequência corresponde, no AntConc, ao uso da ferramenta *Word List*, enquanto sua interpretação funcional dialoga com a noção de *keywords* internas (McEnery; Hardie, 2012), isto é, itens que se destacam pela relevância semântica no próprio *corpus*, ainda que não sejam comparados a um *corpus* de referência externo. Esses itens funcionam, portanto, como âncoras interpretativas para o processo tradutório, orientando decisões que privilegiam a expressividade corporal e a iconicidade visual.

No processo de TI, a reorganização desses itens frequentes evidencia um deslocamento fundamental: o que, na língua portuguesa, se apresenta como verbo ou substantivo, em Libras, passa a ser realizado como evento visual no espaço. Verbos como dançar ou mexe deixam de operar apenas como predicações verbais e passam a estruturar sequências espaciais e rítmicas, cuja repetição gráfica na ES contribui para a estabilização de padrões tradutórios recorrentes. Esse processo confirma a compreensão de Jakobson (2013) e Plaza (2003) de que a TI não se baseia em equivalência formal, mas na reorganização de sentidos segundo as possibilidades do sistema semiótico de chegada.

A análise de concordâncias (*Concordance*) possibilitou observar padrões parcialmente fixos com variação contextual, aproximando-se da noção de KLFs (Stubbs, 2001). Esses frames organizam sentidos recorrentes e se manifestam, na canção, sobretudo em convites performáticos e sequências de ações corporais. O quadro 3 sintetiza os principais KLFs identificados e suas correspondências em Libras.

Quadro 3. KLFs e equivalências em Escrita de Sinais.

KLF em PB	Exemplos no *corpus*	Função discursiva	Equivalência em Libras (ES)
vem + verbo de movimento	vem chegando	Convite	pessoa (de) fora, vem agora
verbo corporal + ação	mexe a barriguinha	Iconicidade	dançar2 rebolar
negação + norma social	sem vergonha	Ruptura normativa	vergonha não
marcador temporal + ação	chegou a hora	Intensificação	momento agora
negação + tempo	não demora	Continuidade	demora não

Fonte: elaborada pelos autores (2025)
Legenda: PB = português brasileiro; ES= escrita de sinais

A análise dos padrões abertos, compreendidos como KLFs, evidencia que a canção se organiza por meio de estruturas parcialmente fixas, nas quais elementos estáveis se combinam com componentes variáveis. Conforme a Linguística de *Corpus* (Biber; Conrad; Reppen, 2012; McEnery; Hardie, 2012), esses padrões estruturam o discurso e orientam a produção de sentidos em gêneros específicos. No *corpus* analisado, expressões como *Essa é a mistura de X com Y*, *Tem que ter X pra Y* e *Mexe X* configuram KLFs centrais, organizando semanticamente a canção em torno do hibridismo cultural, da ação corporal e da progressão rítmica.

No processo de TI para Libras, esses KLFs funcionam como unidades discursivas orientadoras, permitindo a reorganização visual de sentidos sem recorrer a equivalências lexicais diretas. Em Libras, tais estruturas se realizam como sequências gestuais recorrentes, nas quais sinais, expressões não manuais e uso do espaço preservam a lógica de repetição e variação do texto de partida, em consonância com Jakobson (2013) e Plaza (2003).

A ES assume papel central ao possibilitar o registro gráfico desses padrões, transformando performances efêmeras em objetos de análise linguística. Para Stumpf (2005), a ES estabiliza regularidades do uso sem eliminar sua flexibilidade, permitindo que refrões visuais e sequências gestuais recorrentes sejam descritos e retomados.

No contexto da educação bilíngue de surdos, a articulação entre KLFs, Tradução Intersemiótica e Escrita de Sinais possibilita que a canção em Libras seja trabalhada como texto

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

cultural durável, favorecendo a análise, a reflexão linguística e a circulação de sentidos entre Libras e língua portuguesa. Assim, a ES se consolida como tecnologia linguística e memorial, fundamental para a legitimação da canção sinalizada como objeto de conhecimento e prática cultural.

A análise de *clusters/n-grams* permitiu identificar sequências recorrentes de palavras que correspondem aos KLBs descritos por Biber, Conrad e Reppen (2012). Em letras de canções, esses agrupamentos tendem a coincidir com estruturas refrânicas e blocos performáticos, que assumem papel central na organização do texto. O quadro 4 apresenta os principais KLBs identificados no *corpus* e suas equivalências em ES.

Quadro 4. KLBs e equivalências em Escrita de Sinais.

KLB em PB	*Função discursiva*	Categoria analítica	Equivalência em Libras (ES)
Essa é a mistura do Brasil com o Egito	Refrão	Refrão verbal	Brasil Mistura Egito
Tem que ter charme pra dançar bonito	Avaliação estética	Intensificação	precisa habilidade, dançar1 bonito conseguir
Que chegou a hora da dança do ventre	Clímax	Progressão temática	momento agora, dançar rebolar
Ali Babá!	Exclamação	Fechamento performático	palmas

Fonte: elaborada pelos autores (2025)
Legenda: PB = português brasileiro; ES= escrita de sinais

A identificação dos KLBs no *corpus* da canção evidencia a presença de sequências lexicais recorrentes que desempenham funções discursivas específicas, especialmente relacionadas à organização rítmica, à convocação do corpo em movimento e à progressão performática do texto musical. Conforme Biber, Conrad e Reppen (2012), os KLBs não se caracterizam por sua complexidade sintática, mas por sua alta frequência e por seu papel funcional na construção do discurso, aspecto claramente observável em estruturas como essa é a mistura, tem que ter e mexe a barriguinha.

No processo de TI para Libras, esses KLBs funcionam como unidades de sentido relativamente estáveis, que orientam a reorganização visual da canção. Em vez de serem traduzidos palavra a palavra, os agrupamentos são reinterpretados como blocos gestuais, nos quais sinais, expressões não manuais e movimentos corporais são articulados de forma integrada, preservando a recorrência rítmica e a função discursiva do texto de partida. Esse procedimento confirma a compreensão de Jakobson (2013) de que a tradução intersemiótica se pauta pela equivalência funcional e semântica, e não pela correspondência lexical direta.

A ES desempenha papel decisivo na estabilização desses KLBs traduzidos, ao permitir o registro gráfico de sequências gestuais recorrentes. Conforme Stumpf (2005) e Sutton (2010), a ES possibilita a fixação de padrões linguísticos sem descaracterizar a natureza visuoespacial da Libras. No caso da canção analisada, a repetição gráfica de determinados agrupamentos sinalizados favorece a identificação de refrões visuais e de sequências corporais recorrentes, conferindo coerência interna ao texto em Libras.

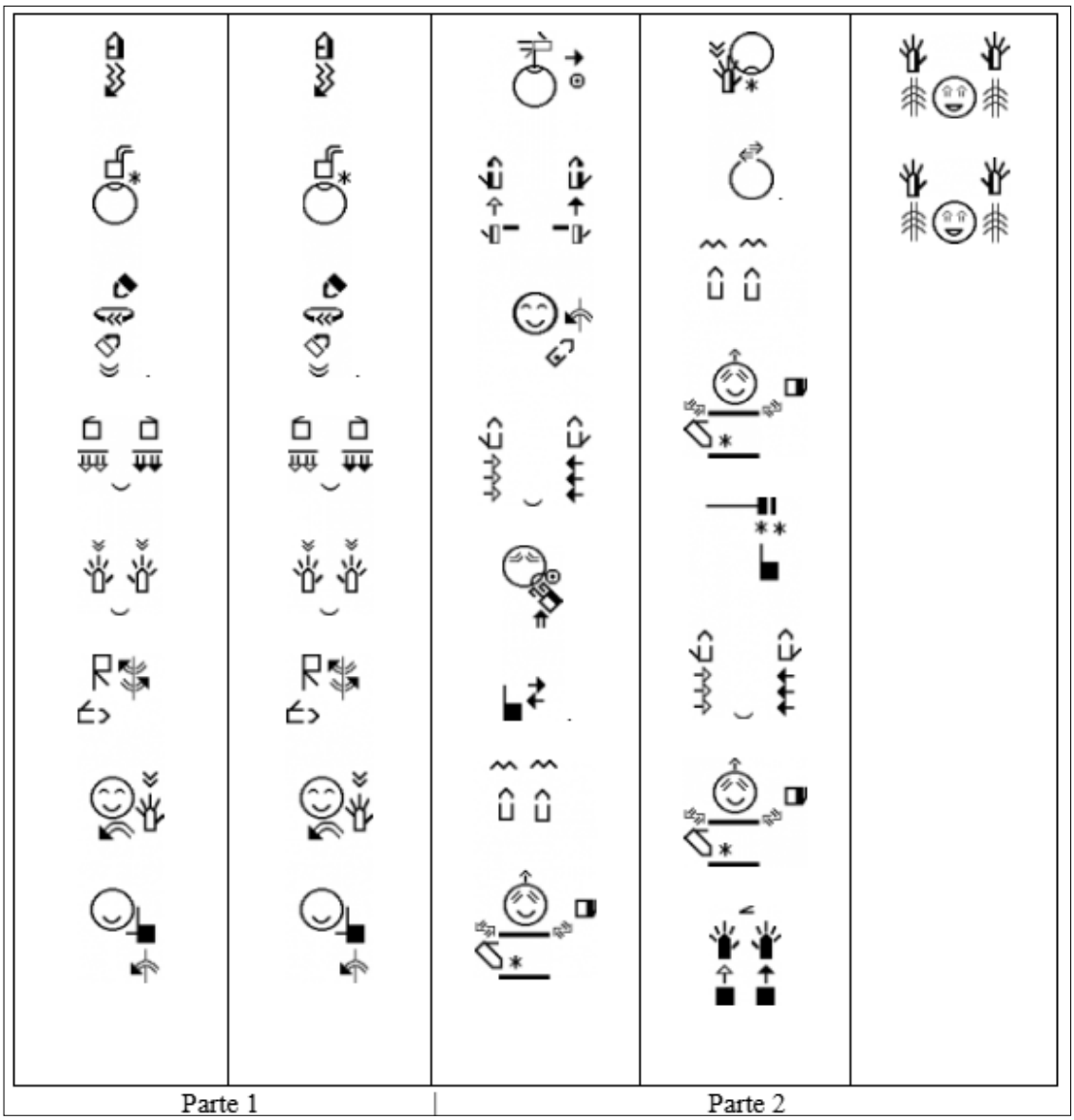
Além de seu valor descritivo, a estabilização dos KLBs em ES possui implicações analíticas e pedagógicas. Ao transformar recorrências performáticas em registros duráveis, a ES contribui para a constituição de um repertório compartilhável de padrões tradutórios, permitindo a comparação entre diferentes traduções de canções e favorecendo práticas reflexivas no contexto da educação bilíngue de surdos. Assim, os KLBs deixam de ser apenas regularidades empíricas do *corpus* e passam a integrar um léxico analítico que articula Linguística de *Corpus,* TI e ES na descrição da canção em Libras como texto cultural estruturado.

Os resultados da análise evidenciam que a articulação entre Linguística de *Corpus*, TI e

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

ES constitui um aporte teórico-metodológico consistente para a descrição de regularidades linguístico-discursivas em textos culturais performáticos, como a canção analisada. A identificação de padrões recorrentes, como núcleos semânticos, KLBs e KLFs, permite compreender de modo mais preciso como os sentidos são reorganizados na passagem entre sistemas semióticos distintos. Ao possibilitar o registro gráfico dessas escolhas, a ES atua como instrumento de estabilização analítica e memorial, tornando observáveis fenômenos que, de outro modo, permaneceriam restritos à efemeridade da performance (Figura 1). Nesse sentido, a canção em Libras é compreendida não como modelo exclusivo, mas como um objeto analítico pertinente para a investigação de práticas de significação em língua de sinais.

Figura 1. Trecho selecionado em *SignWriting*.



Fonte: elaborada pelos autores (2025)

No âmbito da educação bilíngue de surdos, tais contribuições não se traduzem em prescrições metodológicas, mas em subsídios teóricos e analíticos que ampliam as possibilidades de reflexão sobre o uso de textos culturais em Libras. A análise demonstra que práticas tradutórias mediadas pela ES podem favorecer a circulação, a análise e a preservação de pro-

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

duções discursivas em língua de sinais, respeitando a centralidade da Libras como língua de instrução e de produção de conhecimento.

Considerações finais

Este estudo analisou um trecho da canção Ralando o Tchan como texto cultural performático, articulando Linguística de *Corpus*, TI e ES para compreender como regularidades léxico-discursivas do português podem orientar processos de reorganização de sentidos em Libras. A partir do uso do *software AntConc*, foi possível identificar padrões recorrentes (KLBs e KLFs) que se mostraram relevantes à TI e à estabilização gráfica dessas escolhas por meio da ES. Os resultados indicam que o trecho da canção em Libras, quando analisada sob essa perspectiva, pode ser compreendido como um texto estruturado, passível de descrição linguística e de registro memorial, contribuindo para a ampliação dos estudos sobre práticas discursivas em língua de sinais no contexto da educação bilíngue de surdos.

O estudo teve como limitação a análise de apenas um trecho da canção, o que impede generalizações mais amplas sobre a TI de canções em Libras como um todo; a tradução integral da obra permitiria observar com maior precisão a progressão temática e performática do texto. Uma segunda limitação diz respeito à ausência de comparação entre diferentes repertórios musicais e gêneros discursivos, o que poderia evidenciar variações nos padrões léxico-discursivos e tradutórios. Soma-se a isso o uso de um *corpus* reduzido, que restringe análises quantitativas mais robustas, e a não incorporação de dados de recepção ou de práticas pedagógicas efetivas, o que poderia aprofundar a compreensão dos impactos educacionais da canção sinalizada.

Apesar dessas limitações, o estudo apresenta contribuições relevantes ao propor um diálogo sistemático entre Linguística de *Corpus*, TI e ES, oferecendo um aporte teórico-metodológico para a análise de textos culturais em Libras. No campo da educação bilíngue de surdos, o estudo amplia as possibilidades de reflexão sobre o uso de gêneros discursivos diversos, sem prescrever práticas ou hierarquizar recursos, mas fortalecendo abordagens que reconhecem a centralidade da língua de sinais e a importância de instrumentos analíticos para a construção de uma formação linguística, cultural e crítica dos sujeitos surdos.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. **AntConc (Version 3.5.9)** [Computer Software]. Tokyo: Waseda University, 2020.

BASSNETT, S. **Translation studies**. 4. ed. London; New York: Routledge, 2013.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics:** investigating language structure and use. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARDING, S.; CARBONELL CORTÉS, O. **The Routledge handbook of translation and culture**. London; New York: Routledge, 2018.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. *In*: JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. p. 63–72.

MEDEIROS, J. R.; FERNANDES, S. F. Gêneros textuais em videolibras: um estudo de aspectos composicionais. **Revista Trama**, [Marechal Cândido Rondon], v. 16, n. 39, p. 65-80, 2020.

McENERY, T.; HARDIE, A. **Corpus linguistics:** method, theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, p.126. 1997.

RIGO, N. S. Interpretação de música para língua de sinais: público-alvo surdo e aspectos culturais em foco. **Revista Interfaces**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 87–99, jan./jun. 2016.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

STUBBS, M. **Words and phrases:** corpus studies of lexical semantics. Oxford: Blackwell Publishing, 2001.

STUMPF, M. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador. **Informática na educação:** teoria & prática, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2005.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na educação bilíngue de surdos:** da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

SUTTON, V. **SignWriting Alphabet Manual:** The International SignWriting Alphabet (ISWA 2010). La Jolla: The SignWriting Press, Center for Sutton Movement Writing, Inc., 2010.

WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.163-176
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons